

Investigação em Salvador

Em Salvador, a desistência de Antonio Carlos de disputar a presidência da Constituição e Justiça não reduziu o ritmo das investigações nem o ânimo das vítimas do grampo em punir os culpados. O advogado Plácido Faria promete entregar à Polícia Federal documentos que comprovariam a perseguição do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) a ele e sua mulher, Adriana Barreto, ex-namorada de ACM. "Tenho muito mais coisas a dizer. Tenho documentos que comprovam a perseguição, testemunhas de autoridades e de pessoas que eu nem mesmo esperava que depusessem a meu favor. Nem o próprio senador Antônio Carlos", disse Faria, que deve prestar depoimento à PF ainda nesta semana.

Relatórios confirmaram que o advogado e a mulher tiveram seus telefones grampeados pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia, mas o governador do estado, Paulo Souto (PFL), descarta o afastamento do delegado Valdir Barbosa e de seu assessor, Allan Souza Farias, acusados de serem os autores dos grampos ilegais.

Durante a abertura dos trabalhos da Assembléia Legislativa da Bahia, deputados da oposição entregaram ao governador um documento onde pedem o afastamento do delegado Barbosa, promovido a chefe de seus colegas na atual administração. Ele aparece em pelo menos 380 pedidos de autorização de grampos telefônicos, enquanto que seu principal auxiliar, Alan Farias, foi identificado como autor de algumas outras solicitações. Além dos dois, os parlamentares querem que a ex-secretária de Segurança Kátia Alves, atual diretora de uma empresa estatal, e o ex-vice-governador Otto Alencar, que é funcionário da Secretaria de Indústria e Comércio e foi governador interino na época dos grampos, sejam desligados do governo.

GOVERNADOR

Paulo Souto, porém, não parece disposto a tomar alguma medida desta natureza. "Vamos aguardar o desenrolar dos acontecimentos", disse Souto, transferindo para o secretário de Segurança, general Sá Rocha, a tarefa de tomar alguma atitude. "Ele, o secretário, é o juiz das atitudes que o governo deve tomar no momento em que isso for necessário." Souto prometeu receber os deputados ainda nesta semana para discutir o assunto, mas dificilmente irá mudar de idéia, conforme acreditam os próprios parlamentares. "Acho que a manutenção de Valdir Barbosa nos traz uma interrogação: por qual motivo o governador manteve e promoveu o delegado?", indaga a deputada Moema Gramacho (PT).

A oposição tenta levar o caso para a esfera federal porque a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que será instalada nesta semana na Assembléia, é formada na sua maioria por parlamentares ligados a ACM. Isso desperta na oposição a suspeita de que a investigação não será para valer. "Eles pediram, ao invés de apurar o grampo, que a investigação fosse do conteúdo (das gravações), não da origem", afirma Moema, que está tentando negociar a presidência ou a relatoria da CPI para avançar na apuração.